

Revista Literária de Sergipe

Edição eletrônica nº 3 - JUNHO de 2019

Editor responsável: Joselito Miranda



**2019 - Centenário de nascimento
da escritora e ativista ALINA PAIM**

SERTÃO SERGIPANO
Evento discute
leitura e literatura

SILVIO ROMERO
A influência do
intelectual lagartense

**ACADEMIA DORENSE
DE LETRAS**
5 anos de atividades

REVISTA LITERÁRIA SERGIPANA

Ano 1 • Edição 3

JUNHO de 2019

Editor responsável

JOSELITO MIRANDA

DRT/SP 014509

Administrativo

ROSEILDE REIS

Os artigos e anúncios aqui publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente o pensamento do editor.

**Esta revista é uma publicação
de propriedade**



Contatos

(79) 3043-1744 • 99131-7653

site: <http://artner.com.br/>

e-mail

joselitomkt@hotmail.com

Facebook

[https://www.facebook.com/
artnercomunicacao/](https://www.facebook.com/artnercomunicacao/)

Twitter

@artnercom

Olá

A publicação de livros continua sendo um grande desafio para o autor sergipano. Nesse sentido, a editora ArtNer, que é especializada em produção gráfica de livros e revista, busca incentivar a leitura e a publicação das obras. Por isso que editamos a Revista Literária de Sergipe, como um meio de promover a literatura e a impressão de livros.



**JOSELITO MIRANDA
DE SOUZA**

**Empreendedor editorial
da ArtNer Comunicação**

Nesta edição, como assunto principal, priorizamos a comemoração do centenário de nascimento da escritora e ativista Alina Paim. Em seu texto, tirado de um livro a ser publicado, a professora e acadêmica Ana Leal, nos mostra a importância da escritora no cenário das Letras.

Trazemos ainda alguns textos sobre o desenvolvimento da literatura no sertão sergipano, um pouco da trajetória da Academia Doreense de Letras, a intelectualidade do lagartense Silvio Romero e, é claro, resenha e lançamento de livros sergipanos.

Contamos com o seu apoio. Indique o site para baixar as edições: <http://artner.com.br/> - é só clicar neste link e ir em REVISTAS. Querendo emitir a sua opinião ou uma contribuição, envie sua mensagem para o e-mail: joselitomkt@hotmail.com

Abraço e boa leitura.

**DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO.**



Fale com a gente!

ArtNer EDITORA
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

Contatos

(79) 99131-7653 • 30431744

joselitomkt@hotmail.com

<http://artner.com.br/>



Evento discutiu o envolvimento dos jovens sertanejos com universo da leitura e escrita

**CARLOS ALEXANDRE
NASCIMENTO ARAGÃO**

Professor da rede estadual de Sergipe,
Membro Efetivo da Academia Gloriense de
Letras e da Academia Aquidabãense de Letras,
Cultura e Artes

Reunir crianças e jovens para discutir o ato de ler e escrever na contemporaneidade parece ser uma utopia, mas isto não condiz com a verdade. Esses sujeitos, precisamente 270, estiveram reunidos no último sábado, 04/05/19, no Colégio Estadual Cicero Bezerra, Nossa Senhora da Glória, na realização do III Encontro de Jovens Escritores do Alto Sertão Sergipano. Durante o dia ocorreram falas, recitações, músicas, sonhos, realidades, angústias, alegrias e muito acolhimento através da matéria-



prima PALAVRA. Este instrumento move diversas pedras existentes em nosso caminho, deslumbra novos horizontes, aproxima pessoas, constrói mundos. Mundos como os colocados por cada jovem que se pronunciou.

A temática do evento era “O fazer literário dos jovens sertanejos” e deu-se início com a palestra do poeta e Membro Fundador da AGL, Jorge Henrique, “A Procura da Poesia”. Em seguida, ocorreram três mesas-redondas com a participação efetiva de crianças e jovens. A primeira mesa “Do papel para a ação: projetos de incentivo à leitura e escrita no sertão” foi composta por Aécio (Jovens Cronistas do Sertão), Bárbara Victória (Clubinho de Leitura), Lucyelma (A Poesia indo à Escola), Maria Eduarda (De Mãos dadas com a poesia), Tais (Clube de Leitura Antônio Carlos Viana) e Thiago Dantas (Plêiade Cavalo-do-cão) com a coordenação da professora Rosa Maria de Itabaiana. Foi uma mesa que deixou todos os participantes radiantes com as ações desenvolvidas nos municípios de Monte Alegre de Sergipe e Nossa Senhora da Glória.

A segunda mesa discutiu o processo da escrita feito por jovens sertanejos, cujo tema foi “De leitor a escritor: jovens escritores” com a participação dos jovens poetas Lucas de Jesus e Rafael de Souza. Além deles, a professora Orleane apresentou o livro organizado por ela e o professor Fábio com textos dos estudantes do Colégio Atena. A mesa foi mediada por Rita de Cáscia membro da Academia Japoatanense de letras e Artes. Foi um momento em que cada participante conseguiu visualizar a materialização do envolvimento da palavra e o escritor. Esta mesa encerrou o período da manhã.

Com o tema “As Academias estudantis como um espaço de transformação”, foi realizada a terceira e última mesa-redonda do evento. Essa mesa contou com a participação dos jovens João Paulo e Cleane Paixão (Membros da Academia Serrana de Jovens Escritores), Vitória Barreto (Academia de Letras Estudantis de Sergipe (ALES). Crystian Felipe e Tânia (Centro Acadêmico de Letras do Colégio “O Saber”) com a coordenação da professora





Márcia Fernanda (Membro da Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano). O entusiasmo de cada palestrante nos mostrou o quanto nossos jovens são sedentos de momentos que oportunizem ações para o seu envolvimento com o universo da leitura e escrita. Finalizamos com a certeza que o próximo será ainda melhor, por sentirmos o envolvimento de todos.

O evento foi prestigiado por membros das seguintes instituições: Academia Gloriense de Letras, Academia Aquidabãense de Letras, Cultura e Artes, Academia Japoatanense de letras e Artes, Academia Literária do Amplo Sertão Sergipano, Academia Literária de Vida de Propriá, Academia Itabaianense de Letras, Academia Sergipana de Letras, Academia Cristinapolitana de Letras e Humanidades, Academia Literária Brasil-Suíça secção Sergipe, Academia Serrana de Jovens Escritores, Academia de Letras Estudantis de Sergipe, Centro Acadêmico de Letras do Colégio "O Saber", A Poesia indo à Escola (Monte Alegre de Sergipe), De Mãos dadas com a Poesia (Monte Alegre de Sergipe), Plêiade Cavalos-do-Cão (Monte Alegre de Sergipe), Jovens Cronistas do Sertão (Monte Alegre de Sergipe), Jovens Escritores de Japoatã, Clube e Clubinho de Leitura Antônio Carlos Viana (Nossa Senhora da Glória), Centro de Excelência 28 de Janeiro (Monte Alegre de Sergipe), Colégio Estadual Cicero Bezerra (Nossa Senhora da Glória), Centro

de Excelência Miguel das Graças(São Miguel do Aleixo), Escola Municipal Dom José Tomaz (Itabaiana), Colégio Educativo (Japoatã), UFS São Cristovão, UFS campus do sertão, Colégio Atena (Nossa Senhora da Glória), Escola Municipal Eliete de Melo Guimarães (Japoatã), Escola Estadual Bráulio Cavalcante (Pão de Açúcar – AL), FAPIDE, Escola Municipal Presidente Tancredo Neves (Nossa Senhora da Glória), Escola Municipal Antônio Barbosa (Povoado Baixa Verde – Monte Alegre de Sergipe), Colégio O Saber (Itabaiana), Escola Municipal Dr. Oliveira Ribeiro (Gararu), Escola Municipal José Augusto Barreto (Nossa Senhora da Glória), Centro de Excelência Nelson Rezende de Albuquerque (Povoado São Matheus – Gararu) e Colégio Estadual Pe. Leon Gregório (Nossa Senhora da Glória).

É devido a este espetáculo que a Academia Gloriense de Letras (AGL) continua firme nas suas ações de oportunizar projetos voltados ao universo da leitura e escrita, unindo os laços com a FAPITEC (Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe). Agradecemos o apoio e confiança de cada estudante, professor(a), equipe diretiva, confrades e confreriras das coirmãs, a todos que fazem o Colégio Estadual Cícero Bezerra na pessoa da diretora Glaucia Pâmela, aos jovens do grupo musical Augustu's Band e de Edilene Santos. Vida longa ao Encontro!

Conheça os passos para publicar seu livro

Você, que é professor, profissional liberal, empreendedor, empresário ou servidor público que gostaria de realizar o seu sonho de lançar um livro, agora ficou mais fácil! A Editora ArtNer Comunicação faz a assessoria na publicação de sua obra.

1 - TEXTO

O autor precisa ter o texto digitado em Word com a formatação mais próxima daquilo que deseja.

2 - REVISÃO

Juntamente com a revisão ortográfica e gramatical é a hora de fazer as devidas correções e ajustes no texto.

3 - EDITORAÇÃO

Nessa fase a editora faz a paginação do livro, com

a aplicação de todos os itens, como o prefácio, sumário e apresentação. Aqui também é criada a capa

É feito o registro da obra no ISBN, que é o código de barras que identifica o livro nas livrarias. É providenciada a Ficha Catalográfica, do sistema de catalogação conforme as normas de Biblioteconomia.

4 - PROVA

Depois da editoração é feita a prova impressa para a revisão final e últimas correções e ajustes. Se necessário, mais uma prova pode ser feita.

5 - IMPRESSÃO

Depois de aprovado, o arquivo final do livro é enviado à gráfica para a impressão.

A SUA EDITORA

LIVROS

REVISTAS

INFORMATIVOS

Ativar o Windows

The advertisement features a central banner with the text 'A SUA EDITORA' in large, bold letters. Below the banner, there are four categories of publications: 'LIVROS' (books), 'REVISTAS' (magazines), and 'INFORMATIVOS' (informational materials). Under 'LIVROS', there is a book cover titled 'Reflexões Cidadãs'. Under 'REVISTAS', there are three magazine covers: 'PET Club' featuring a bulldog, 'AMERICAN BULLY' featuring a dog, and 'AUTOSERGIPE' featuring a car. Under 'INFORMATIVOS', there is a flyer for 'Quebra Galho' featuring a pizza and a car. The ArtNer logo is visible in the bottom right corner of the advertisement.

Editora ArtNer Comunicação: joselitomkt@hotmail.com • (79) 99131-7653 (zap)
Acesse: <http://artner.com.br/> e conheça os serviços e o blog, onde há artigos sobre literatura, negócios e empreendedorismo.

Memórias de Aracaju - Bodegas, Expedito Souza

**ANTÔNIO FRANCISCO DE JESUS,
SARACURA**

Escritor e acadêmico da Academia Sergipana de Letras e Academia Itabaianense de Letras

Este é o terceiro livro de Expedito Souza que trata, em uma maneira singular, da Memória de Aracaju: Com fotos de duas épocas distintas: de agora e de 20, 30, 50 anos atrás. Fotos feitas pelo autor. que vem, há meio século, registrando o dia a dia da cidade, especialmente, no que se refere a seus equipamentos e labores (imóveis e negócios).

Como a foto tem o poder de mil palavras, Expedito oferece aos atônitos aracajuanos, uma biblioteca imensa e de valor inestimável, com as Memórias de Aracaju.

O primeiro volume da série abrange parte do centro histórico (segmentos do quadrilátero de Pirro) e foi lançado em 2012; o segundo, arrolando sobras do primeiro e avançando sobre áreas da periferia próxima, um anos depois. Ambos fizeram, e ainda fazem (têm ganhado novas edições) grande sucesso.

Agora, após interregno no qual publicou boa prosa (Relógio do tempo, Tempo de almas e anjos e No tempo de cada um), Expedito lança o terceiro volume, este tratando, essencialmente, de Bodegas, o pequeno negócio (algumas vezes nem tão pequeno) de esquinas (e até meio de trecho) que movimentou a comércio de gêneros de consumo familiar até a chegada dos supermercados. E o novo livro vem mais rico do que os primeiros, pois inclui, além da história mágica que as fotos transmitem por



si, depoimentos, considerações, lembranças, na forma de crônicas, contos, ensaios e reportagens.

O autor pesquisou o mundo bodegueiro que ainda resiste em alguns nichos. Conversou com aposentados esquecidos e com filhos ilustres, ou não, dos velhos bodegueiros de Aracaju. Virou pelo avesso e vasculhou sua prodigiosa memória, pois foi ajudante de balcão (bodegas de tios e do próprio pai) quando veio do Riachão ainda menino, nos idos de 1960: despachou lista de compras, entregou sacolas de mercadorias, controlou cadernetas de dívidas, foi em busca dos esquecidos lembrar-lhes da pendura vencida....

Os casos contados no livro têm autenticidade e transportam o leitor para a cidade de trinta anos atrás.

Hábitos, leras, chistes, dizeres...

Biriteiros, pinguços, gabolas, caloteiros, piadistas, namoradores, sovinas, ciumentos, apaixonados, ingênuos...

Os mais pitorescos tipos folclóricos desfilam pelas páginas, enriquecendo mais ainda os casos recuperados: Cachaça só a dinheiro, menino com diarreia, queijo do reino a mais na caderneta, comedor de mariolas, bodegueiro corcunda, açúcar vai empedrar, ovo de ferro... Muitos desses casos ainda circulam na oralidade e são motivo de gargalhadas nas rodas saudosistas. Agora, gravados pela prosa e pela fotografia de Expedito, serão eternos (patrimônio de Aracaju), ninguém mais os esquecerá.

Expedito Souza habita, com honra e direito, a galeria dos grandes memorialistas sergipanos. É um dos principais. E tem lugar merecido nas mais ilustres academias literárias instaladas

em nosso Estado, a começar pela centenária Sergipana de Letras, cujo brilho será bem maior com a sua presença.

Memórias de Aracaju Bodegas é um livro bem feito, ficou muito bonito. Capas sóbrias e cativantes. Miolo envelhecido que deu o clima perfeito às saudosas bodegas. Textos essenciais e inteligentes. Prosa escorreita e sempre bem humorada como deve ser a boa prosa. Tudo concorre para uma leitura prazerosa e útil.

Eu li e recomendo como se a obra fosse de minha autoria.

Por fim, preciso salientar um ponto importante para a nossa literatura órfã, sufocada nas gavetas dos autores e muitas vezes transformada em fogueiras nos quintais dos herdeiros. Talvez este livro nunca fosse publicado (como outros não foram) se mecenas, que ainda existem, não tivessem pago a edição. Prestem a atenção à marca no rodapé da contracapa: Fecomércio/SE Sesc Senac. Um aceno de esperança que alenta.



ALINA PAIM: resgate de uma narrativa poética

ANA LEAL CARDOSO

Academia de Letras de Aracaju

Antes de tudo, uma justa homenagem a uma escritora sergipana, cuja expressiva produção ficcional há muito deveria estar inserida com destaque no percurso do moderno romance brasileiro. E, se isso até agora não se deu, é necessário que nos reportemos às circunstâncias que envolveram, até a chegada do século XX, a formação de nossa historiografia literária e as novas perspectivas trazidas pela ótica das abordagens pós-estruturalistas.

Sabemos que o século XX, ainda que, em seu início, marcado por uma visão de mundo essencialmente eurocêntrica e patriarcal, foi palco de experiências transformadoras. O ritmo acelerado e o impacto de mudanças no âmbito da política, do comércio, do trabalho e da tecnologia deflagraram a necessidade de profundas reflexões acerca das relações humanas. No quadro dessas transformações, a mais significativa diz respeito às relações de gênero, e, nesse processo, o impacto da presença das mulheres em setores como educação, ciência, política, artes e cultura, em geral, foi significativo.

Dentro do movimento cultural, vivenciamos, a partir dessa realidade, uma reorganização da história literária, que pressupõe uma necessária revisão de critérios de valorização de autores/as e obras, conforme expressa Rosa Gens em artigo que compõe esse livro. Neste contexto foi fundamental o papel da Crítica Feminista, no sentido de resgatar obras e autoras esquecidas pelas instâncias que, dando continuidade a um modelo patriarcal de historiografia literária, não



atentaram para o velamento de produções de autoria feminina que impedia um retrato fiel da expressão literária moderna no país.

A literatura de ficção, graças às imagens e símbolos que dela emanam, se constitui, nesse panorama revisionista, um vasto território de investigação e, portanto, de descobertas acerca da reprodução, resistência e recriação de modelos estabelecidos ao longo da história da humanidade.

É nessa esteira de reflexões e transformações que situamos a romancista sergipana Alina Paim, cuja vida (e obra) traz a marca da luta por uma sociedade mais justa, inclusiva. Não obstante ter produzido cerca de 10 romances e ter contribuído significativamente para a expressão da literatura infantil brasileira, iluminada pelas contemporâneas

Clarice Lispector e Cecília Meireles, Paim, que ingressou no mundo literário em 1944, com a publicação do romance *Estrada da Liberdade*, continua quase desconhecida pela academia.

Defendemos que o obscurecimento da escritora, ademais do fato de ser mulher em um contexto quase majoritariamente de homens, foi fruto do seu envolvimento com o Partido Comunista Brasileiro durante quase três décadas. Como militante, a autora integrou os projetos culturais do Partido juntamente com os amigos Jorge Amado e Graciliano Ramos, a quem chamava de Mestre Graça. Em sua produção literária, pode-se perceber, sem dificuldades, uma alma socialista, transparente, humana. A ideia generosa de igualdade entre os homens, que se aproxima da justiça social, motivou a arte literária de Alina Paim, cuja produção se confunde com sua própria vida, levando-a a quebrar os paradigmas em relação aos espaços da mulher na sociedade contemporânea.

Tomados pelo propósito de realizar a justa revisão dos critérios de recepção da obra de Paim, iniciamos, em julho de 2006, o processo de resgate crítico, garimpando sua produção, nas livrarias e sebos de todo o país, o que não foi fácil, considerando que todas as suas obras tiveram apenas uma edição, exceto *A sétima vez* que, graças ao esforço da professora Núbia Marques, logrou uma segunda edição no ano de 1994.

A ideia de produzirmos um livro voltado para a construção da fortuna crítica da autora foi fruto do II Seminário Nacional Literatura e Cultura, realizado em 2010, organizado pelo GELIC – Grupo de Estudos Literatura e Cultura da UFS, ocasião em que a escritora foi homenageada. Essa ideia resultou no projeto de pesquisa “Resgate da Escritora Sergipana Alina Paim”, fomentado pela UFS/FAPITEC/CNPq, envolvendo alunos da graduação e da pós-graduação em Letras, sob a coordenação desta pesquisadora.

Reunindo, portanto, neste livro, diferentes vieses de contemplação do legado deixado por Alina Paim, buscamos materializar, em parte, o resultado da pesquisa realizada, ainda que com a consciência que outras ações, principalmente no âmbito do incentivo a novas pesquisas sobre as obras aqui estudadas, devam ser continuamente colocadas em prática, visto que a consolidação do legado de Paim, tal como ocorre com outras obras, não pode prescindir de revisitações constantes resultantes da circulação de fato de seus romances



nos meios acadêmicos e culturais, em geral. Assim, além da perspectiva revisionista, os estudos aqui apresentados também pretendem estimular novos olhares. Apresentamos, a seguir, as linhas gerais da contribuição de cada um dos críticos que integram este volume.

Iniciamos com Maria Lucia Dal Farra, que, em “O cerco rompido: leitura de *O círculo*, de Alina Paim”, caracteriza o romance *O círculo* pelo “frescor da sua novidade, pelo estilo original e curioso, tecido de intersecções, de metalinguagens, de explorações labirínticas do tempo”. Recordando o percurso de Paim até ali, Dal Farra, através do foco na personagem Catarina, desvela, pouco a pouco, os porquês de perceber nessa obra um marco esteticamente importante na carreira de Paim como ficcionista.

Afonso Henrique Fávero, em “Sobre Simão Dias, de Alina Paim”, parte do suposto “embaralhamento entre vida real e vida imaginada”, que geralmente desperta a curiosidade dos leitores, para dimensionar, através de Philippe Lejeune, em *Le pacte autobiographique*, “a distinção entre uma obra



de memórias e uma de ficção”. Entre outras considerações sobre a obra em foco, Fávero aproxima Simão Dias de Infância, de Graciliano Ramos, e de Menino de engenho, de José Lins do Rego, a partir de um fator comum: a infância hostil dos personagens.

Christina Ramalho, no artigo “Marina (Alina) e as várias dimensões do ‘tornar-se mulher’: um olhar sobre Estrada da Liberdade”, deixa de lado as afinidades óbvias do romance com o bildungsroman, e propõe uma reflexão sobre a primeira obra de Paim a partir das discussões trazidas por *O segundo sexo*, de Simone de Beauvoir, reconhecendo, na trajetória da personagem Marina, uma simbólica e metonímica “mulher na estrada” condizente com os novos rumos da mulher nos séculos XX e XXI.

“A mulher escritora e a identidade de gênero em Alina Paim: uma leitura da personagem Catarina” revela a concepção de Margareth Edul Prado Lopes acerca de *O Sino e a rosa*, primeiro volume da Trilogia de Catarina. Prado Lopes reconhece, na maturidade da romancista, “a construção de personagens femininas vivendo conflitos interiores, retratando seu mundo íntimo, seus pensamentos, bem como uma intensa necessidade de entender o mundo onde vivem e qual o seu lugar nele” e organiza seu estudo, dialogando com Xavier e Chodorow, a partir do objetivo de “desvelar as estratégias empregadas pela autora na construção das relações familiares”.

“A personagem Isabel e a experiência do sagrado em *A correnteza* de Alina Paim”, de nossa autoria, propõe uma leitura do mito do sacrifício na obra em foco, a partir de reflexões sustentadas em Jung, Mircea Eliade, Rudolf Otto, E. Durkheim e Raissa Cavalcanti. Nosso objetivo é mostrar que,

por meio da personagem Isabel, se faz presente “um chamamento para a possibilidade de o homem reconstruir-se pelo viés da experiência com o sagrado”.

“Isabel, renascida da água e do espírito: leitura de um perfil psicológico em *A correnteza*, de Alina Paim”, de Rosângela Soares, esclarece como, por meio do “método da onisciência seletiva”, a ficcionista sergipana faz do leitor um “copartícipe da história”, cabendo-lhe “alinhar os fatos” e, a partir deles, compor sua análise. Por outro lado, a estudiosa destaca o “eu-indivíduo da personagem (Isabel) através da sua jornada íntima, que caracteriza o termo junguiano metanoia”.

Martha Suzana Magalhães propõe, em “Estrada da Liberdade: visões do ensino numa obra literária”, uma leitura-relato de *Estrada da Liberdade*, de Alina Paim, em que revela como, nos detalhes do romance, vê “reforçadas as relações entre as condições de vida de uma sociedade e a educação” que ela própria, Magalhães, como educadora, “vinha pretendendo explorar a partir de observações” extraídas de seu ambiente de trabalho: a sala de aula.

Rosa Gens, em “Fantasia e formação ética na ficção para crianças e jovens de Alina Paim”, faz um retrospecto da discretíssima inserção de Paim na historiografia literária brasileira, para, em seguida, descrever as “três primeiras obras que constituem a produção para crianças de Alina Paim – *O lenço encantado*, *A casa de coruja verde* e *Luzbela vestida de cigana*”. Aspectos como a ausência de tensão entre fantasia e realidade e a presença do humor, da comicidade, da linguagem poética, dos valores morais pedagogizantes e das relações de gênero são apontados por Gens como traços do estilo de Paim.

“O universo maravilhoso de Luzbela vestida de cigana”, de Maria Goretti Ribeiro, contempla essa obra de Alina Paim à luz de categorias como o “conto maravilhoso”, de Todorov (1981); o “maravilhoso”, na concepção de Nelly Novaes Coelho (1987); o “maravilhoso fantástico”, conforme Jacqueline Held (1980); e o “lúdico”, segundo Huizinga (2001). Segundo Ribeiro, “No conto estabelece-se uma confiança entre dois mundos aparentemente opostos, mas verdadeiramente complementares: a sabedoria da maturidade e a inocência da infância”.

Já “O mito e o maravilhoso em *O lenço encantado* de Alina Paim”, de autoria de Aline Suelen Santos, propõe uma leitura “mítico-simbólica” da obra em foco, amparada por

reflexões sobre a literatura infanto-juvenil e a poética do maravilhoso de Regina Zilberman e Tzvetan Todorov, pela antropologia do imaginário de Gilbert Durand e pela visão de que “os mitos, unidos ao maravilhoso – elemento responsável pela passagem dos personagens do mundo real ao imaginário –, servem como chave interpretativa do texto literário”.

“A tessitura do faz de conta em A casa da coruja verde, de Alina Paim”, também de nossa autoria, encerra a série de reflexões críticas sobre a ficção da romancista sergipana. Nele discorreremos, com base em Propp, G. Jean, Campbell e Todorov, entre outros, sobre a importância dos sentidos simbólicos veiculados pelos contos de fadas. Feito isso, dedicamo-nos a observar como, através da personagem professor, a obra escolhida “reafirma a presença de um dos mitos mais antigos: o velho sábio”.

O livro apresenta, como última contribuição, a transcrição da entrevista que Alina Paim nos concedeu em fevereiro de 2009. Por meio da inclusão das próprias palavras da autora homenageada neste livro, pretendemos ampliar



o já declarado objetivo de instigar novas e revigorantes leituras de suas obras. Aproveitamos para agradecer a todos os colaboradores, bem como à FAPITEC/CNPq pela contribuição.

**DÊ PÁGINAS À SUA IMAGINAÇÃO!
PUBLIQUE SEU LIVRO OU REVISTA.**

ArtNer EDITORA
Comunicação

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS

(79) 99131-7653 • 3043-1744
artner.com.br
joselitomkt@hotmail.com

SILVIO ROMERO - O Polígrafo

ANTÔNIO MARCOS BANDEIRA

Fortaleza - Ceará

O autor construiu uma teoria do Brasil, ou um sistema interpretativo, onde buscou equilibrar, por um lado, a defesa da modernização e da ocidentalização do país, e por outro, assumiu um notável traço nacionalista, a ponto de defender a mestiçagem herdada por período colonial, apensar de suas convicções científico-racialistas. Sob esses dois horizontes políticos aparentemente contraditórios, a ocidentalização e o nacionalismo, o autor leu questões como a presença negra no Brasil, a mestiçagem e a imigração europeia.

Um polígrafo pode referir-se a: Um autor que trata de diversas matérias científicas ou filosóficas; qualquer tipo de instrumento de medida simultânea de vários textos ou aquele que escreve acerca de assuntos diversos.

Silvio Romero construiu uma autêntica teoria para pensar a sociedade brasileira: um modo de perceber e entender não somente a literatura brasileira, mas o país. Seguindo as instruções desse autor, podemos falar de uma tradição interpretativa de inspiração nacionalista que está assentada na ideia de mestiçagem como fator dinâmico e imprescindível no entendimento da cultura brasileira.

Romero obteve destaque no cenário intelectual brasileiro por possuir um



**Sílvio Vasconcelos da Silveira
Ramos Romero**

Nascimento: 21 de abril de 1851

Lagarto-SE

Morte: 18 de junho de 1914 (63 anos)

Rio de Janeiro-RJ

Foi um advogado, jornalista, crítico literário, ensaísta, poeta, historiador, filósofo, cientista político, sociólogo, escritor, professor e político brasileiro.

conjunto reconhecido de publicações que flertou com a Sociologia, Antropologia, Literatura, Filosofia e Direito e estava orientado para a compreensão do Brasil no contexto dos últimos decênios do século XIX. Em se tratando das suas contribuições às Ciências Sociais, orbita em torno do seu trabalho a valorização da dimensão pioneira na iniciação da investigação sociológica brasileira e na criação de uma teoria sobre o Brasil, assim como gravita um sintomático descrédito que pode ser traduzido na percepção de sua obra como uma construção exclusivamente racista e depreciada do Brasil.

O polígrafo do qual iremos tratar aqui é ninguém menos que, Sílvio Vasconcelos da Silveira Ramos Romero, um nordestino, filho do comerciante português André Ramos Romero com Maria Joaquina Vasconcelos da Silveira.

A experiência sertaneja aparece em sua obra no interesse pela cultura popular, em que Romero identificaria a essência da nacionalidade.

O autor escreveu uma obra complexa, contraditória e profundamente interessada em compreender o Brasil, oscilando entre moderado otimismo e pessimismo.

O autor foi um dos principais intelectuais brasileiros de seu tempo, membro fundador – com Machado de Assis entre outros – da Academia Brasileira de Letras (1897). No livro, mais do que contar a história da literatura brasileira, o autor pretendeu narrar o Brasil.

O cientificismo, que tanto caracterizou a sua geração, não Viagens, Viajantes e Deslocamentos. 167 comprometeu a criação de um painel interpretativo da sociedade brasileira francamente inspirado nos ideais nacionalistas, assumidas já nas primeiras páginas do livro:

Na Medicina aparelho que serve para registrar simultaneamente várias funções psicológicas e fisiológicas. De origem grega ou polugráphos, 'que escreve muito ou sobre muitos assuntos, este foi Sílvio Romero, um pesquisador bibliográfico sério e minucioso.

Preocupou-se, sobretudo, com o levantamento sociológico em torno de autor e obra. Sua força estava nas ideias de âmbito geral e no profundo sentido de brasilidade que imprimia em tudo que escrevia.

A sua contribuição à historiografia literária brasileira é uma das mais importantes de seu tempo. Inepto para a apreensão estética da arte literária, limitou-a a seus aspectos sociológicos, no que, a bem da verdade, fez escola no Brasil.

Sílvio Romero construiu uma autêntica teoria para pensar a sociedade brasileira: um modo de perceber e entender não somente a literatura brasileira, mas o país. Seguindo as instruções desse autor, podemos falar de uma tradição interpretativa de inspiração nacionalista que está assentada na ideia de mestiçagem como fator dinâmico e imprescindível no entendimento da cultura brasileira.

Obteve destaque no cenário intelectual brasileiro por possuir um conjunto reconhecido de publicações que flertou com a Sociologia, Antropologia, Literatura, Filosofia e Direito e estava orientado para a compreensão do Brasil no contexto dos últimos decênios do século XIX. Em se tratando das suas contribuições às Ciências Sociais, orbita em torno do seu trabalho a valorização da dimensão pioneira na iniciação da investigação sociológica brasileira e na criação de uma teoria sobre o Brasil, assim como gravita um sintomático descrédito que pode ser traduzido na percepção de sua obra como uma construção exclusivamente racista e depreciada do Brasil.

A Academia Doreense de Letras e seus cinco anos de existência

JÂNIO VIEIRA DOS SANTOS

Poeta, estudante do curso de Letras-Português na Universidade Federal de Sergipe e ocupante da cadeira número 17 da Academia Doreense de Letras

JOÃO PAULO ARAÚJO DE CARVALHO

Professor, historiador e ocupante da cadeira número 08 da Academia Doreense de Letras

A transformação passa pelas mãos do homem como algo inevitável e atemporal. A instituição literária que esse ano comemora meia década, surgiu no intuito de levar e descobrir novas maneiras e meios de se oportunizar e espelhar as novas gerações; fruto de persistência, dedicação e empenho, atirados ao chão da arte.

Nesses cinco anos, a Academia Doreense de Letras realizou diversas ações em prol da literatura, da pintura, da música, das diferentes maneiras de expressões artísticas e culturais, do reconhecimento ao que existe e ao que se produz no solo doreense.

As celebrações pela criação da ADL começaram ainda em 2018, quando a instituição realizou, em 20 de outubro, o II Encontro Doreense de Escritores, Leitores e Fomentadores da Leitura, em parceria com o grupo de jovens universitários e propagadores do livro intitulado de "SonhaDores". Naquela ocasião, o público foi contemplado com mesa redonda na qual se debateu o tema "Juventude e protagonismo", com falas de jovens escritores, artistas e agentes sociais. Também foi lançada a 2ª Antologia Literária da Academia, com mais de 40 textos, entre crônicas, poesias e ensaios compostos por mais de 30 autores doreenses, muitos deles estreantes na publicação de um livro.

Já em 24 de novembro de 2018, o Museu Caipira e a Mata da Varginha, localizados no



povoado Cachoeirinha em Nossa Senhora das Dores, receberam o I Seminário de Educação Patrimonial, com o tema "Conhecer para preservar". Com o objetivo de promover ações de educação com foco no patrimônio histórico-cultural e ambiental, assim como criar um sentimento de preservação a partir do conhecimento da história e da cultura doreense, o evento foi uma promoção da Academia em conjunto com o Museu Caipira e o SonhaDores e contou com rodas de leitura e visitas guiadas, tendo como participantes acadêmicos, professores e estudantes.

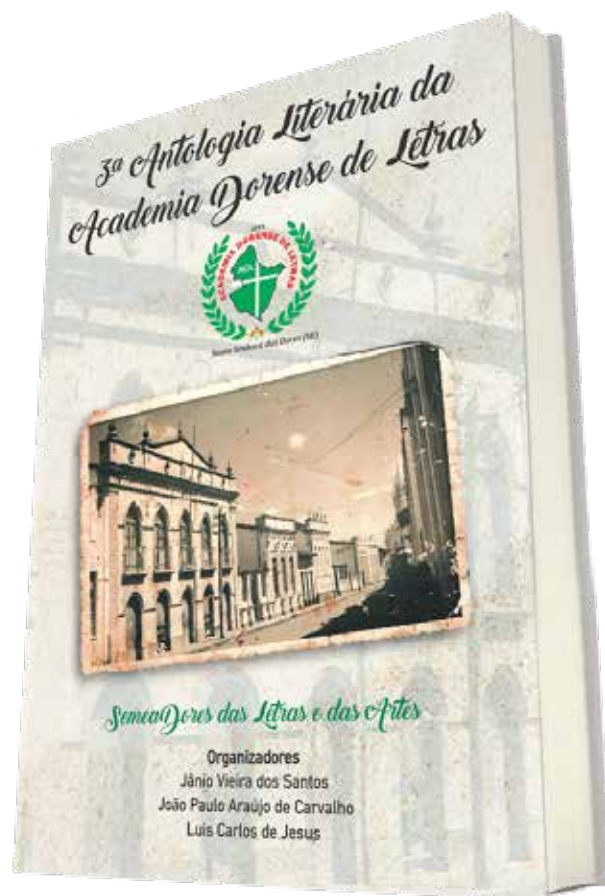
Ainda em 2018, a Academia Doreense de Letras, com o intuito de congregiar mais talentos em seu meio, deu posse a novos acadêmicos. A professora Maria Izabel de Menezes Miranda e o memorialista Hélio José Porto tornaram-se correspondentes da

instituição em São Miguel Paulista/SP e Aracaju/SE, respectivamente. Já o filho do patrono da cadeira 19 da ADL (Capitão Theodomiro Campos) e preservador de sua memória, Izallete de Azevedo Campos, e o jornalista e cineasta Demóstenes Silva de Araújo (Dida Araújo), foram agraciados com o título de membro honorário da Academia por seus serviços prestados à divulgação e preservação da história e da cultura do município. Do acadêmico Hélio Porto, foi lançado em janeiro de 2019, sob os auspícios da ADL, o livro "Nossa Senhora das Dores: características, história e curiosidades", importante registro de memórias locais.

Dando sequência às suas ações, no dia 09 de março, em sua primeira reunião bimestral do ano de 2019, na sede provisória, situada na Trav. Rosângela Oliveira Sobral, 97 A (próximo a caixa d'água), a ADL promoveu homenagens em comemoração ao dia da mulher, com recitação e declamação de poesias. Na oportunidade, além da discussão da pauta e sugestões de novas ações, o encontro foi finalizado com o apetitoso "Café Literário".

Em comemoração ao "Dia Municipal da Poesia", em 26 de março de 2019, data escolhida em homenagem ao aniversário da cordelista e poetisa dorense Maria Salete da Costa Nascimento e instituída através de proposta do vereador Fabrício Moreira aprovada por unanimidade pelos demais edis (projeto de lei 008/2018, de 07 de fevereiro de 2018), realizou-se pela primeira vez no povoado Gado Bravo Sul essa comemoração. Participaram das festividades acadêmicos, alunos, professores e comunidade em geral. A programação contou ainda com apresentações musicais e declamações de poesia de autores dorenses e foi realizada em espaço da sede da ONG Cultivar naquele povoado, instituição parceira presidida pela acadêmica Delúcia Sobral e que atende crianças e adolescentes da região sul do município. Durante o evento, a acadêmica Salete Nascimento, grande homenageada, brindou o público com o lançamento do livro-cordel "Nossa Senhora das Dores – minha terra, minha gente".

Já no mês de abril, durante sessão ordinária da Academia ocorrida no dia 27 na sede da instituição, os acadêmicos foram premiados com duas conferências ministradas por novos membros efetivos da ADL, que serão empossados nas festividades de cinco anos de sua instalação. O pedagogo e agente comunitário de saúde Valtênio Santos Santana abordou o tema "O Museu Caipira e os 160 anos do município de Nossa Senhora das



Dores", com foco na preservação das memórias locais. Já o músico e compositor José Cícero Soares tratou da "Poética da composição do hino oficial de Nossa Senhora das Dores", obra de sua autoria e vencedora de concurso em 2002, através do qual foi oficializado através de lei.

A programação prevista para o mês de maio, tem como foco o conhecimento e reconhecimento acerca da cultura, da literatura e das artes do próprio município.

No dia 07 de maio, data em que se comemora o "Dia Municipal do Escritor" (projeto de lei número 007/2018, aprovado em 19 de março de 2018) e o aniversário de fundação da ADL, as atividades serão realizadas por meio de visitas guiadas à sede da Arcádia Literária, sendo o público-alvo estudantes do ensino fundamental e médio, objetivando conhecer a história da instituição e dos patronos, bem como debater obras de autores dorenses sobre a importância dessas obras para a comunidade e com isso despertar nos alunos o gosto pela leitura e escrita. A programação irá seguir no dia 08 de maio, em

comemoração ao dia do artista plástico brasileiro, com as atividades elencadas acima focando e despertando também, o gosto pelas artes plásticas. Finalizando essa programação no dia 09 do mesmo mês, com uma "Quinta Literária" com o tema "professor: semeador da transformação", voltada ao público homenageado, os professores.

E, fechando o primeiro semestre, no dia 10 de junho, às 19h na Câmara Municipal, a ADL dará posse a novos acadêmicos em sessão solene conjunta entre as duas instituições. Serão inseridos novos membros entre honorário (escritor Hélio de Souza Oliveira), correspondente (fotógrafo Márcio Garcez) e efetivos (músico José Cícero Soares, professor Padre José Lima Santana e pedagogo Valtênio Santos Santana). Ocorrerá ainda a entrega de título de cidadania dorense, pela Câmara de Vereadores, ao jornalista Domingos Pascoal de Melo, ocupante da cadeira número 11 da Academia Dorense de Letras e mentor da sua criação e da expansão das academias pelo interior sergipano.

Encerrando a programação e comemorando os 160 anos de emancipação política do município



será lançada, no dia 11 de junho, às 9h na Câmara Municipal, a 3ª Antologia Literária da Academia Dorense de Letras, composta por escritos de acadêmicos, professores e estudantes e com foco na história e na cultura do município aniversariante.

Assim a Arcádia comemora seu aniversário cumprindo sua função literária, artística, social e humana sob o solo dorense, como expresso em seu lema, semeando as letras e as artes.

Sete bons motivos para trabalhar conosco:



1 • EXPERTISE

Especializado em livros, revistas e jornais

2 • EXPERIÊNCIA

Editor profissional há mais de 20 anos

3 • VARIEDADE DE SERVIÇOS

Atua nas áreas comercial e editorial

4 • QUALIDADE

Serviços para diversas instituições

5 • RELACIONAMENTO

Clientes fiéis e satisfeitos

6 • ORÇAMENTO JUSTO

Melhor relação custo/benefício

7 • FIDELIDADE AO CLIENTE

Compromisso profissional



Lançamentos recentes da editora ArtNer

Para conhecer outras publicações da editora, acesse o site e clique em LIVROS: <http://artner.com.br/>

